

# Poemas em Prosa

de Oscar Wilde

## O ARTISTA

*Uma noite veio à sua alma o desejo de criar uma imagem d “O Prazer que durava um Momento”. E ele foi pelo mundo para procurar por bronze. Pois ele podia apenas pensar em bronze.*

*Mas todo o bronze do mundo inteiro havia desaparecido, nem existia em lugar algum do mundo inteiro bronze a ser achado, exceto pelo bronze da imagem d “O Sofrimento que resistia para Sempre”.*

*Essa imagem ele mesmo tinha, e com suas próprias mãos, criado, e havia colocado sobre a tumba da única coisa que ele havia amado na vida. Na tumba da coisa morta que ele mais amara ele colocou essa imagem criada por ele, para que servisse como um símbolo do amor do homem que não morria, e um símbolo da dor do homem que resistia eternamente. E no mundo inteiro não havia outro bronze, salvo o bronze dessa imagem.*

*E ele pegou a imagem que ele havia criado, e a colocou numa grande fornalha, e a deu ao fogo.*

*E do bronze da imagem d “O Sofrimento que resistia para Sempre” ele criou uma imagem d “O Prazer que durava um Momento”.*

## O FAZEDOR DO BEM

*Era noite e Ele estava sozinho.*

*E longe Ele avistou as paredes de uma cidade redonda e foi em direção à cidade.*

*E quando Ele chegou perto Ele ouviu de dentro da cidade os passos dos pés do contentamento, e a risada da boca da alegria e o barulho alto de muitos alaúdes. E Ele bateu no portão e certamente os porteiros abriram para Ele.*

*E Ele viu uma casa que era de mármore e tinha belos pilares de mármore na frente. Os pilares tinham grinaldas penduradas, e dentro e fora havia tochas de cedro. E Ele entrou na casa.*

*E quando Ele havia passado pelo corredor de calcedônia e o corredor de jaspe, e alcançou o longo corredor de banquetes, Ele viu, deitado num sofá roxo cor de mar, alguém cujo cabelo era coroadado com rosas vermelhos e com lábios sujos de vinho.*

*E Ele foi por trás dele e o tocou no ombro e disse a ele, “Por que você vive desse jeito?”*

*E o jovem virou e O reconheceu, e respondeu dizendo, “Mas eu fui leproso um dia, e você me curou. De que outra forma devo viver?”*

*E Ele saiu da casa e foi de novo para a rua.*

*E depois de pouco tempo Ele viu alguém cujo rosto e vestes eram pintados e cujos pés eram calçados com pérolas. E atrás dela veio, devagar como um caçador, um jovem que usava um manto de duas cores. Agora o rosto da mulher era como a justa face de um ídolo, e os olhos do rapaz estavam brilhantes com luxúria.*

*E Ele seguiu rapidamente e tocou a mão do rapaz e disse a ele, “Por que você olha para essa mulher, e de tal maneira?”*

*E o rapaz virou e O reconheceu e disse, “Mas eu era cego, e você me deu a visão. O que mais devo olhar?”*

*E Ele correu mais à frente e tocou as vestes pintadas da mulher e disse a ela, “Não há outro caminho a percorrer, salvo o caminho do pecado?”*

*E a mulher virou e O reconheceu, e riu e disse, “Mas você me perdoou os pecados, e o caminho é agradável”.*

*E Ele saiu da cidade.*

*E quando Ele havia passado para fora da cidade Ele viu, sentado à beira da estrada, um jovem que chorava.*

*E Ele chegou perto dele e tocou suas longas madeixas e disse a ele, “Por que você chora?”*

*E o jovem olhou para cima e O reconheceu e respondeu, “Mas eu estava morto e você me ressuscitou. O que mais devo fazer senão chorar?”*

## O DISCÍPULO

*Quando Narciso morreu o lago de seu prazer mudou de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, e as Oréades vieram chorando pela mata com a esperança de cantar e dar conforto ao lago.*

*E quando elas viram que o lago havia mudado de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, elas soltaram as verdes tranças de seus cabelos e clamaram, “Nós entendemos você chorar assim por Narciso, tão belo ele era.”*

*“E Narciso era belo?” disse o lago.*

*“Quem pode sabê-lo melhor que você?” responderam as Oréades. “Por nós ele mal passava, mas você ele procurava, e deitava em suas margens e olhava para você, e no espelho de suas águas ele refletia sua própria beleza.”*

*E o lago respondeu, “Mas eu amava Narciso porque, quando ele deitava em minhas margens e olhava para mim, no espelho de seus olhos eu via minha própria beleza refletida.”*

## O MESTRE

*Agora quando a escuridão pairou sobre a terra José de Arimatéia, tendo acendido uma tocha de madeira, desceu da colina ao vale. Pois ele tinha assunto a tratar em sua casa.*

*E ajoelhado nas pedras do Vale da Desolação ele viu um rapaz nu que chorava. Seu cabelo era da cor do mel, e seu corpo era como uma flor branca, mas ele havia ferido seu corpo com espinhos e coroado seu cabelo com cinzas.*

*E ele que tinha muitas posses disse ao rapaz que estava nu e chorando, “Eu entendo seu sofrimento ser tão grande, pois certamente Ele foi um homem justo.”*

*E o rapaz respondeu, “Não é por Ele que eu choro, mas por mim mesmo. Eu também transformei água em vinho, e eu curei o leproso e fiz o cego enxergar. Eu andei sobre as águas, e dos habitantes das tumbas expulsei demônios. Eu alimentei o faminto no deserto onde não havia comida, e eu levantei os mortos de suas casas apertadas, e ao meu comando, e diante de uma multidão de pessoas, uma figueira estéril secou totalmente. Tudo que esse homem fez eu também fiz. E no entanto eles não me crucificaram.”*

## A CASA DE JULGAMENTO

*E houve silêncio na Casa de Julgamento, e o Homem apareceu nu em frente a Deus.*

*E Deus abriu o Livro da Vida do Homem.*

*E Deus disse ao Homem, “Tua vida foi má, e tu mostraste crueldade àqueles que necessitavam socorro, e àqueles a quem faltava ajuda foste amargo e duro de coração. Os pobres te chamaram e não escutaste, e tuas orelhas foram fechadas ao Clamor dos meus aflitos. A herança do órfão tomaste e tu mandaste as raposas ao vinhedo de teu vizinho. Tu tomaste o pão das crianças e deste de comida aos cachorros, e Meus leprosos que viviam nos charcos, e estavam em paz e Me louvavam, tu os dirigiste às estradas, e em Minha terra, de onde te criei, derramaste sangue inocente.”*

*E o Homem respondeu dizendo, “Tudo isso fiz eu.”*

*E de novo Deus abriu o Livro da Vida do Homem.*

*E Deus disse ao Homem, “Tua vida foi má, e a Beleza que Eu mostrei tu procuraste, e o Bem que escondi tu passaste por ele. As paredes de teu aposento eram pintadas com imagens, e da cama de tuas abominações levantavas-te ao som de flautas. Tu construístes sete altares aos pecados que sofri, e comeste daquilo que não deve ser comido, e o roxo de suas vestes foi bordado com os três pecados da vergonha. Teus ídolos não foram nem de ouro nem de prata que duram, mas de carne, que morre. Tu manchaste os cabelos deles com perfume e colocaste romãs em suas mãos. Tu manchaste seus pés com açafrão e estendeste tapetes na frente deles. Com antimônio tu manchaste suas pálpebras e seus corpos besuntaste com mirra. Tu te curvaste perante eles, e os tronos de teus ídolos foram colocados no sol. Tu mostraste ao sol tua vergonha e à lua tua loucura.”*

*E o Homem respondeu dizendo, “Tudo isso fiz eu.”*

*E pela terceira vez Deus abriu o Livro da Vida do Homem.*

*E Deus disse ao Homem, “O Mal foi sua vida, e com mal pagaste o bem, e com perversão a gentileza. As mãos que te alimentaram tu feriste, e os seios que te deram de mamar tu desprezaste. Aquele que veio a ti com água foi embora com sede, e os fora-da-lei que te esconderam em suas tendas à noite tu traíste antes da alvorada. Teu inimigo que te poupou tu capturaste numa emboscada e o amigo que caminhava a teu lado tu vendeste por um preço, e àqueles que te trouxeram Amor tu deste Luxúria por tua vez.”*

*E o Homem respondeu dizendo, “Tudo isso fiz eu.”*

*E Deus fechou o Livro da Vida do Homem, e disse, “Certamente te mandarei ao Inferno. Ao Inferno Eu te enviarei.”*

*E o Homem gritou, “Tu não podes.”*

*E Deus disse ao Homem, “Por que não posso enviar-te ao Inferno, e por que razão?”*

*“Porque no Inferno eu sempre vivi”, respondeu o Homem.*

*E houve silêncio na Casa de Julgamento.*

*E depois de um espaço de tempo Deus falou, e disse ao Homem, “Já que não devo enviar-te ao Inferno, certamente Eu te enviarei ao Paraíso. Ao Paraíso te enviarei.”*

*E o Homem gritou, “Tu não podes.”*

*E Deus disse ao Homem, “Por que não posso te enviar ao Paraíso, e por que razão?”*

*“Porque nunca, e em lugar algum, eu fui capaz de imaginá-lo”, respondeu o Homem.*

*E houve silêncio na Casa de Julgamento.*

## O PROFESSOR DE SABEDORIA

*Desde sua infância ele foi como um cheio do perfeito conhecimento de Deus, e mesmo quando ele era apenas um menino muitos dos santos, assim como certas mulheres sagradas que habitavam a cidade livre de seu nascimento, ficaram mexidos de admiração pela solene sabedoria de suas respostas.*

*E quando seus pais lhe deram o manto e o anel da virilidade ele os beijou, e os deixou e saiu pelo mundo, para falar ao mundo sobre Deus. Pois havia naquele tempo muitos no mundo que ou não conheciam Deus, ou tinham um conhecimento incompleto Dele, ou adoravam os falsos deuses que habitam bosques e não se importam com seus adoradores.*

*E ele pôs sua cara ao sol e viajou, andando sem sandálias, como ele havia visto os santos andarem, e carregando em seu cinto uma carteira de couro e uma pequena garrafa de barro queimado com água.*

*E ao andar pela rodovia ele estava cheio do contentamento que vem do perfeito conhecimento de Deus, e ele cantava louvores a Deus sem parar; e depois de um tempo ele alcançou uma estranha terra que tinha muitas cidades.*

*E ele passou por onze cidades. E algumas dessas cidades ficavam em vales, e outras ficavam na margem de grandes rios, e outras ficavam em colinas. E em cada cidade ele encontrou um discípulo que o amava e o seguia, e uma grande multidão também de pessoas o seguia de cada cidade, e o conhecimento de Deus se espalhou por todo o terreno, e muitos dos governantes foram convertidos, e os sacerdotes dos templos nos quais havia ídolos perceberam que metade de seu ganho havia sumido, e quando eles soavam seus sinos ao meio-dia ninguém, ou bem poucos, veio com pavões e com oferendas de carne como havia sido o costume do lugar antes de seu aparecimento.*

No entanto, mais as pessoas o seguiam, e maior o número de seus discípulos, maior era sua dor. E ele não sabia por que sua dor era tão grande. Pois ele falava apenas sobre Deus, e da completude daquele conhecimento perfeito de Deus que o próprio Deus havia dado a ele.

E uma noite ele saiu da décima primeira cidade, que era uma cidade de Arménia, e seus discípulos e uma grande multidão de pessoas o seguiram; e ele subiu uma montanha e sentou numa pedra que havia na montanha, e seus discípulos se dispuseram ao seu redor, e a multidão se ajoelhou no vale.

E ele curvou sua cabeça sobre as mãos e chorou, e disse à sua Alma, “Por que é que eu estou cheio de pesar e medo, e que cada um de meus discípulos é como um inimigo que anda ao meio-dia?”

E sua Alma o respondeu dizendo, “Deus te encheu com o perfeito conhecimento Dele mesmo, e tu deste esse conhecimento a outros. A pérola de grande valor tu dividiste, e a veste sem costura partiste em pedaços. Aquele que divide sabedoria rouba de si mesmo. Ele é como quem dá seu tesouro a um ladrão. Não é Deus mais sábio que tu? Quem és tu para distribuir o segredo que Deus confiou a ti? Eu já fui rica, e tu me fizeste pobre. Eu já vi Deus, e agora tu O escondeste de mim.”

E ele chorou de novo, pois ele sabia que sua Alma dizia a verdade, e que ele havia dado a outros o perfeito conhecimento de Deus, e que ele era como alguém se agarrando às bordas de Deus, e que sua fé o estava deixando por causa do número dos que acreditavam nele.

E ele disse a si mesmo, “Eu não mais falarei de Deus. Aquele que divide sabedoria rouba de si mesmo.”

E depois de algumas horas seus discípulos se aproximaram dele e se curvaram e disseram, “Mestre, fale-nos de Deus, pois tu tens o perfeito conhecimento de Deus, e nenhum homem salvo tu tem esse conhecimento.”

*E ele os respondeu dizendo, “Eu falarei convosco sobre todas as outras coisas que estão no Céu e na Terra, mas sobre Deus eu não falarei convosco. Nem agora, nem em hora alguma, falarei convosco sobre Deus.”*

*E eles ficaram furiosos com ele e disseram, “Tu nos guiou ao deserto para que te ouvíssemos. Expulsar-nos-á com fome, e a grande multidão que fizeste para te seguir?”*

*E ele os respondeu dizendo, “Eu não falarei convosco sobre Deus.”*

*E a multidão murmurou contra ele e disse, “Tu nos guiou ao deserto e não nos deste comida alguma para nos alimentar. Fale-nos de Deus e será suficiente.”*

*Mas ele não disse uma palavra. Pois ele sabia que se falasse a eles de Deus perderia seu tesouro.*

*E seus discípulos foram embora tristes, e a multidão voltou a suas casas. E muitos morreram no caminho.*

*E quando ele ficou sozinho ele levantou e pôs a cara à lua, e viajou por sete luas, não falando com ninguém nem respondendo nada. E quando a sétima lua havia minguado ele alcançou o deserto que é o deserto do Grande Rio. E achando uma caverna que um Centauro havia habitado, a usou como moradia, e fez um tapete de bambus para se deitar, e virou um eremita. E a cada hora o Eremita louvava Deus que ele suportasse ainda algum conhecimento Dele e de Sua maravilhosa grandeza.*

*Então, uma noite, quando o Eremita estava sentado em frente à caverna que ele usava como moradia, ele avistou um rapaz de rosto sombrio e belo que passava em traje ignóbil e de mãos vazias. Toda noite de mãos vazias o rapaz passava, e toda manhã ele retornava com as mãos cheias de tecidos e pérolas. Pois ele era um Ladrão e roubava as caravanas dos mercadores.*

*E o Eremita olhou para ele e teve pena. Mas ele não pronunciou uma palavra. Pois ele sabia que aquele que diz uma palavra perde sua fé.*

*E uma manhã, quando o rapaz voltava com suas mãos cheias de tecidos e pérolas, ele parou e franziu as sobrancelhas e imprimiu sua pisada na areia, e disse ao Eremita: “Por que você olha para mim dessa maneira quando eu passo? O que é que vejo em seus olhos? Pois homem nenhum jamais olhou para mim desta maneira. E isso é um incômodo e um transtorno para mim.”*

*E o Eremita o respondeu dizendo, “O que você vê em meus olhos é pena. Pena é o que olha para você dos meus olhos.”*

*E o rapaz riu com desdém, e gritou ao Eremita com voz acre, “Eu tenho tecidos e pérolas em minhas mãos, e você tem apenas um tapete de bambus onde deitar. Que pena você pode ter por mim? E por que razão você tem pena?”*

*“Eu tenho pena de você”, disse o Eremita, “porque você não tem conhecimento algum de Deus.”*

*“É esse conhecimento de Deus algo precioso?” perguntou o rapaz, e ele se aproximou da entrada da caverna.*

*“É mais precioso que todos os tecidos e todas as pérolas do mundo,” respondeu o Eremita.*

*“E você o tem?” disse o jovem Ladrão, e chegou ainda mais perto.*

*“Uma vez, por certo,” respondeu o Eremita, “eu possuí o perfeito conhecimento de Deus. Mas em minha estupidez eu me aparteí dele, e o dividi com outros. E ainda assim mesmo agora o que resta desse conhecimento é pra mim mais precioso que tecidos e pérolas.”*

*E quando o jovem Ladrão ouviu isso ele jogou fora os tecidos e as pérolas que ele segurava em suas mãos, e sacando uma afiada espada de aço*

curvado ele disse ao Eremita, “Dê-me, imediatamente, esse conhecimento de Deus que você possui, ou eu com certeza o matarei. Por que não deveria matar aquele que tem um tesouro maior que o meu?”

E o Eremita abriu os braços e disse, “Não seria melhor para mim ir para as supremas cortes de Deus e O louvar, que viver no mundo e não ter conhecimento algum Dele? Mate-me se for esse seu desejo. Mas eu não darei meu conhecimento de Deus.”

E o jovem Ladrão ajoelhou-se e o implorou, mas o Eremita não queria falar com ele sobre Deus, nem dar a ele seu Tesouro, e o jovem Ladrão levantou-se e disse ao Eremita, “Seja como quiser. Quanto a mim, irei para a Cidade dos Sete Pecados, que é três dias de viagem daqui, e pelos meus tecidos eles me darão prazer, e pelas minhas pérolas eles me venderão alegria.” E ele recolheu os tecidos e as pérolas e foi embora depressa.

E o Eremita gritou e o seguiu e suplicou. Pelo espaço de três dias ele seguiu o jovem Ladrão na estrada e o rogou para voltar, para não entrar na Cidade dos Sete Pecados.

E de vez em quando o jovem Ladrão olhava atrás para o Eremita e o chamava e dizia, “Você me dará esse conhecimento de Deus que é mais precioso que tecidos e pérolas? Se você me der, eu não entrarei na cidade.”

E sempre o Eremita respondia, “Todas as coisas que possuo te darei, salvo essa coisa apenas. Pois essa coisa não é permitido a mim doar.”

E na aurora do terceiro dia eles chegaram perto dos grandes portões escarlate da Cidade dos Sete Pecados. E da cidade chegou o som de muita risada.

E o jovem Ladrão riu em resposta, e procurou bater no portão. E ao fazê-lo o Eremita correu e o segurou pelas bordas de sua vestimenta, e disse a ele: “Estique suas mãos, e coloque seus braços em volta de meu pescoço, e ponha

*seu ouvido perto de meus lábios, e eu darei a você o que me resta do conhecimento de Deus.” E o jovem Ladrão parou.*

*E quando o Eremita havia dado o seu conhecimento de Deus, ele caiu no chão e chorou, e uma grande escuridão o escondeu da cidade e do jovem Ladrão, e ele não mais os viu.*

*E enquanto ele chorava lá deitado ele teve consciência de Alguém que estava em pé atrás dele; e Ele que estava em pé atrás dele tinha pés de bronze e cabelos finos como lã. E Ele levantou o Eremita e disse a ele: “Antes deste momento tu tinhas o perfeito conhecimento de Deus. Agora terás o perfeito amor de Deus. Por que choras?” E Ele o beijou.*



O trabalho Poemas em Prosa de Max Gonçalves Leite Ferreira foi licenciado com uma Licença **Creative Commons - Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada**.

Com base no trabalho disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).

Max Gonçalves Leite Ferreira E-mail: [wilde.ness@hotmail.com](mailto:wilde.ness@hotmail.com)